



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DENGUE UM PROBLEMA DE TODOS

Betina Soares dos Reis, Samara Frantheisca Almeida Barbosa, Christiane Borges Evangelista, Sílvia Rodrigues Costa, Janeide Mendes Pereira, Onairam Calebe, Giovane Mendes

INTRODUÇÃO

A incorporação da educação em saúde às práticas da estratégia de saúde da família se mostra cada vez mais atual e necessária ^[1]. É por intermédio dessa Educação que se desdobram processos nos quais o indivíduo e a coletividade podem se tornar conscientes de si e de sua relação com o mundo, rompendo com a visão tradicional ou mágica do processo saúde-doença e podendo, então, apreendê-lo como passível de modificações ^[2]. Nesse sentido, a aplicação dela no processo ensino-aprendizado de acadêmicos de Enfermagem se tornou fundamental para formação profissional.

Torna-se preciso, então, elaborar e consolidar atividades de Educação em Saúde buscando sempre efeito positivo à comunidade que participou dela. Assim, é preciso escolher um método adequado para essa prática.

A utilização do Método do Arco de Maguerez é considerada eficiente por ser um instrumento de pensamento crítico utilizado nas investigações e que se constitui em uma das primeiras referências da metodologia da problematização, assim sendo caracterizado como método inovador. O método é uma prática para aqueles que apreciam novas maneiras de aprender e de ensinar porque extrai os problemas da realidade, estimulando a observação dos alunos ^[3].

Sendo assim, a partir do processo de territorialização de um bairro de Montes Claros, MG, e consequente observação da realidade, com levantamento de problemas, percebeu-se que o lixo gerava agravos a saúde devido ao seu acúmulo. Sabendo que tal fator contribuiu para a elevação da manifestação da dengue, escolheu-se, então, o tema dengue para ser trabalhado com a comunidade.

A partir disso, decidiu-se realizar uma Educação em Saúde em uma escola, uma vez que este local constitui-se um cenário fértil para construção do conhecimento no que se diz respeito ao processo saúde doença, pois ao se mobilizar pessoas através das crianças, elas descobrem que juntas são capazes de criar soluções e aos poucos melhorar a vida da sua comunidade ^[5].

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde realizada em uma escola de um Bairro de Montes Claros-MG. A mesma foi planejada no período de setembro a Novembro de 2013 e foi desenvolvida a partir da metodologia da problematização com o uso do Arco de Maguerez. Todo o trabalho foi desenvolvido pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros- Unimontes durante as atividades do estágio das atividades práticas em Atenção Primária à Saúde.

Para identificar o problema a ser trabalhado foi feita a observação da realidade da área de abrangência de uma Estratégia Saúde da Família durante a realização do processo de territorialização e diagnóstico local. A partir daí foram analisados os resultados obtidos, problematizando-os. De acordo com as evidências encontradas e do convite do Controle de Zoonoses para trabalhar sobre a dengue, elegeu-se o mesmo como foco do estudo. Assim elegendo como ponto-chave o tema dengue: um problema de todos, foi feita a teorização do assunto com base em pesquisa de artigos e livros para aprimoramento dos conhecimentos. Como hipótese de solução, escolheu-se um teatro interativo com as crianças e uma música para “reforçar” o tema.

Finalizando o Método do Arco de Maguerez, foi aplicada a Educação em Saúde e observado se as crianças compreenderam o ciclo da dengue.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade ocorreu no turno matino no dia 07 de novembro de 2013 no Palco de apresentações do pátio da referida escola.

Estiveram presentes cerca de 150 crianças. Dessa maneira, buscou-se uma forma interativa a fim de conseguir que elas prestassem atenção e também participassem das atividades propostas.

Inicialmente, foi feita a apresentação dos integrantes do grupo e seus respectivos papéis no teatro. Este buscou o humor para expor uma realidade da maioria das famílias: reconhecer o perigo da água parada somente quando algum

membro da família contrai a doença. Mostrou também medidas de profilaxia e os sinais e sintomas da doença, através da utilização de cartazes e entrega de cartilhas aos estudantes cedidas pelo centro de zoonoses.

Posterior ao teatro utilizou-se uma metodologia caracterizada como pedagogia do condicionamento, fazer algo para ganhar um “brinde”^[6]. Nessa dinâmica colocou-se perguntas no interior de um balão cheio, o estudante o estourava e tentava responder a pergunta. Tal metodologia foi utilizada a fim de verificar se as crianças prestaram atenção e, assim, ganhariam doces. Ao final, cantou-se a música para corroborar o tema trabalhado.

Portanto, utilizar de métodos lúdicos que busquem comunicação, humor e prêmios com crianças são medidas eficazes para garantir maior aceitação das atividades propostas. Como consequência, além delas aprenderem, a alegria provocada faz com que elas repassem com a família o que aprenderam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas atividades desenvolvidas, entende-se que a Educação em Saúde é um instrumento de fundamental importância para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o enfermeiro como coordenador da equipe deve realizá-la conforme a realidade local, ou seja, a partir da realização de um processo de territorialização, diagnóstico local e instrumentos que permitam a problematização da realidade local como o Arco de Maguerez.

Nesse sentido, a utilização do Arco de Maguerez vem se mostrando como forma eficaz na elaboração de Educação em Saúde já que é uma metodologia que permite um diagnóstico da situação de saúde da população de forma crítica. Permitindo ainda que o profissional planeje as atividades de maneira contextualizada com a realidade local.

REFERÊNCIAS

[1] FERNANDES, Maria Clara Porto, BACKES, Vânia Marli Schubert. **Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire**. REBEn, 25, abr, 2010.

[2] DUNCAN, Bruce B., SCHIMIDT, Maria Inês, GIUGLIANI, Elsa R. J. e Colaboradores. **Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em Atenção Primária**. Artes Médicas, 2ª Ed, Porto Alegre, 1996.

[3] OKADA, Márcia Meister. **A contribuição da metodologia da problematização nos cursos de enfermagem**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-033-TC.pdf>> Acesso em: 18, Nov,2013.

[4] REIS, Cassia Barbosa, ANDRADE, Sônia Maria Oliveira, CUNHA, Rivaldo Venâncio da. **Responsabilização do outro: discursos de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre ocorrência de dengue**. REBEn, 6, fev, 2013

[5] BRASIL, Ministério da Saúde. **A educação que produz Saúde**. Ed. MS, Brasília 2005.

[6] BORDENAVE, Juan E. Dias. **Alguns fatores pedagógicos**. 1999